

Leia o texto e responda às questões de números 01 a 03.

Avaliar os servidores

Instituições funcionam bem quando conseguem promover os incentivos corretos. Em se tratando do serviço público, isso significa recompensar o mérito e o esforço, evitando que funcionários sucumbam às forças da inércia.

Uma das razões do fracasso do socialismo real, recorde-se, foi a ausência de estímulos do gênero aos trabalhadores. Para estes, a escolha racional era não chamar a atenção dos superiores, negativa ou positivamente.

A gestão de pessoal no Estado brasileiro não chega a reproduzir um modelo soviético, mas carece de sistema eficaz de incentivos e sanções. Com efeito, políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são tímidas e raramente bem desenhadas.

Já a dispensa de servidores por insuficiência de desempenho, embora prevista na Constituição, não pode ser posta em prática porque o Congresso nunca elaborou uma lei complementar que regulamentasse a avaliação dos profissionais, como a Carta exige.

Vislumbra-se, agora, uma possibilidade de avanço. Discute-se no Senado projeto que cria um sistema de avaliação periódica, a ser adotado por União, Estados e municípios, que poderá levar à exoneração de servidores que obtenham, por sucessivas vezes (o número exato ainda é objeto de negociação), notas inferiores a 30% da pontuação máxima.

Será ingenuidade, entretanto, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria já se mobilizam contra o texto.

Tampouco se deve imaginar que basta uma lei para alterar o *statu quo*. Sistemas de avaliação de servidores já existentes em alguns órgãos muitas vezes não passam de um jogo de cena corporativista, que acaba por distribuir premiações quase generalizadas.

As dificuldades, contudo, não podem ser pretexto para o imobilismo. O projeto se apresenta como um passo inicial importante; uma vez posto em prática, a experiência servirá de base para eventuais aperfeiçoamentos.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 29.09.2017. Adaptado)

01. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

No editorial, argumenta-se que

- A) A avaliação dos funcionários públicos no Brasil seria desejável, de modo a garantir mais eficiência no trabalho, reconhecendo o mérito dos trabalhadores mais dedicados; contudo, a legislação brasileira proíbe esse tipo de acompanhamento de gestão de pessoal.
B) A aprovação do projeto de lei que tramita no Senado deverá agilizar os processos de avaliação dos funcionários públicos no Brasil, atendendo a uma reivindicação de sindicatos da categoria, que estão

mobilizados para essa nova realidade na gestão de pessoal.

C) A avaliação dos funcionários públicos no Brasil contará com uma legislação específica, a partir de projeto que tramita no Senado, o qual prevê a dispensa de 30% dos servidores cujo desempenho profissional não atende às necessidades do Estado.

D) A gestão de pessoal no Estado brasileiro precisa implementar um plano de avaliação de seus servidores que seja capaz de estimulá-los pelo mérito de seu trabalho, bem como aplicar a correta penalidade àqueles cujo desempenho é insatisfatório.

E) A gestão de pessoal é uma realidade no Estado brasileiro, correspondendo a um jogo de interesses em que se preservam servidores com desempenho sofrível atuando sem punição, razão pela qual o novo projeto de avaliação deveria ser deixado de lado.

02. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

Nas passagens – ... evitando que funcionários sucumbam às forças da inércia. (1º parágrafo) – e – ... políticas de bônus por produtividade nas carreiras públicas ainda são tímidas e raramente bem desenhadas. (3º parágrafo) –, os termos em destaque significam, correta e respectivamente:

- A) Aspirem, transformação, simples, concebidas.
B) Entreguem-se, incapacidade, omissas, visíveis.
C) Cedam, apatia, débeis, planejadas.
D) Obedeçam, mobilização, precárias, delineadas.
E) Oponham-se, estagnação, fracas, forjadas.

03. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

No 6º parágrafo – Será ingenuidade, **entretanto**, contar com uma aprovação fácil – os sindicatos da categoria **já** se mobilizam contra o texto. –, a conjunção e o advérbio destacados estabelecem no período, respectivamente, relações de sentido de

- A) Oposição e afirmação.
B) Explicação e tempo.
C) Conclusão e afirmação.
D) Conclusão e modo.
E) Oposição e tempo.

Leia a charge e responda às questões de números 04 e 05.



(Jaguar. Em: <http://atarde.uol.com.br>. Adaptado)

04. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

Em conformidade com a norma-padrão, a lacuna da frase-título da charge deve ser preenchida com:

- A) devido o sentimento de insegurança
- B) por que as pessoas sente-se inseguras
- C) devido à insegurança vivida pelas pessoas
- D) porque existe pessoas muito inseguras
- E) por que as pessoas continuam inseguras

05. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

É correto concluir, à vista dos elementos verbais e não verbais, que

- A) O garoto se mostra animado com a notícia, mas a mulher evita expressar uma reação.
- B) A mulher e o garoto ignoram o fechamento da escola, revelando o seu desprestígio.
- C) O garoto demonstra alegria exagerada, o que faz com que a mulher reaja com tristeza.
- D) O comportamento do garoto não incomoda a mulher, que acaba brincando com ele.
- E) A mulher reage à manifestação do garoto, expressando contrariedade e repreendendo-o.

06. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

Segundo o estudante do Instituto de Relações Internacionais (IRI) da USP e membro do Núcleo de Estudos em Tecnologia e Sociedade (Nets), Victor Veloso, o Brasil precisa de uma regulamentação quanto à proteção de dados na internet, _____ de garantir a privacidade dos _____. Ele explica que as informações são coletadas em diversas plataformas, como Google e Facebook, com o consentimento dos usuários nos termos de uso. No entanto, o risco está na utilização dos dados para além de interesses econômicos, com _____ repasses aos governos. O estudante considera que a vigilância e a captação dos dados pode retirar a privacidade das pessoas e cercear sua liberdade. A _____ Direitos na Rede promove a campanha "Seus dados são você: Liberdade, proteção, regulação para tratar da garantia de privacidade dos dados na internet brasileira".

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- A) afim ... cidadãos ... possíveis ... coalisão
- B) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- C) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- D) a fim ... cidadãos ... possíveis ... coalizão
- E) afim ... cidadãos ... possíveis ... coalisão

Leia o texto e responda às questões de números 07 e 08.

Briga de irmãos...Nós éramos cinco e brigávamos muito, recordou Augusto, olhos perdidos num ponto X, quase sorrindo. Isto não quer dizer que nos detestássemos. Pelo contrário. A gente gostava bastante uns dos outros e não podia viver na separação. Se um de nós ia para o colégio (era longe o colégio, a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta, que o governo não consertava), os outros ficavam tristes uma semana. Depois esqueciam, mas a saudade do mano muitas vezes estragava o nosso banho no poço, irritava ainda mais o malogro da caça de passarinho: "Se Miguel estivesse aqui, garanto que você não deixava o tiziu fugir", gritava Edison. "Você assustou ele falando alto... Miguel te quebrava a cara". Miguel era o mais velho, e fora fazer o seu ginásio. Não se sabe bem por que a sua presença teria impedido a fuga do pássaro, nem ainda por que o tapa no rosto de Tito, com o tiziu já longínquo, teria remediado o acontecimento. Mas o fato é que a figura de Miguel, evocada naquele instante, embalava nosso desapontamento e de certo modo participava dele, ajudando-nos a voltar para casa de mãos vazias e a enfrentar o risinho malévolo dos Guimarães: "O que é que vocês pegaram hoje?" "Nada". Miguel era deste tamanho, impunha-se. Além disto, sabia palavras difíceis, inclusive xingamentos, que nos deixavam de boca aberta, ao explodirem na discussão, e que decorávamos para aplicar na primeira oportunidade, em nossas brigas particulares com os meninos da rua. Realmente, Miguel fazia muita falta, embora cada um de nós trouxesse na pele a marca de sua autoridade. E pensávamos com ânsia no seu regresso, um pouco para gozar de sua companhia, outro pouco para aprender nomes feios, e bastante para descontar os socos que ele nos dera, o miserável.

(Carlos Drummond de Andrade, A Salvação da Alma. Em: O sorvete e outras histórias.)

07. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

Nas passagens – ... irritava ainda mais o **malogro** da caça de passarinho ... – e – ...com o tiziu já **longínquo** ... –, os termos destacados têm como antônimos, respectivamente:

- A) Revés e perto.
- B) Infortúnio e distante.
- C) Êxito e apartado.
- D) Sucesso e próximo.
- E) Sorte e imperceptível.

08. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

Assinale a alternativa em que a expressão destacada está empregada em sentido figurado.

- A) Miguel era o **mais velho**, e fora fazer o seu ginásio.
- B) ... embora cada um de nós trouxesse **na pele** a marca de sua autoridade.

- C) ... inclusive xingamentos, que nos deixavam de boca aberta...
- D) ... a viagem se fazia a cavalo, dez léguas na estrada lamacenta...
- E) **Briga de irmãos...** Nós éramos cinco e brigávamos muito...

Leia a charge.



(Duke. <http://www.otempo.com.br>)

09. (VUNESP - 2017 - TCE/SP - Agente de Fiscalização)

Em conformidade com a norma-padrão, a frase do marido também poderia ser expressa da seguinte forma:

- A) Lhe acertei mesmo uma chinelada, então!
- B) Este relógio aí, eu acertei-no com uma chinelada, então!
- C) Então, eu acertei ele com uma chinelada!
- D) Então, por acaso eu não acertei-o com uma chinelada!
- E) Então, eu o acertei com uma chinelada!

Leia o texto e responda à questão de número 10.

A surpresa

Olhar-se ao espelho e dizer-se deslumbrada: Como sou misteriosa. Sou tão delicada e forte. E a curva dos lábios manteve a inocência. Não há homem ou mulher que por acaso não se tenha olhado ao espelho e se surpreendido consigo próprio. Por uma fração de segundo a gente se vê como a um objeto a ser olhado. A isto se chamaria talvez de narcisismo, mas eu chamaria de: alegria de ser. Alegria de encontrar na figura exterior os ecos da figura interna: ah, então é verdade que eu não me imaginei, eu existo.

(Clarice Lispector. Aprendendo a viver. São Paulo, Rocco, 2004)

10. (VUNESP - 2016 – Câmara de Várzea Paulista/SP – Procurador Jurídico)

O período do texto – A isto se chamaria talvez de narcisismo, mas eu chamaria de: alegria de ser. – está corretamente reescrito, de acordo com a norma-padrão de pontuação, em:

- A) A isto se chamaria talvez, de narcisismo, mas eu chamaria de “alegria de ser”.
- B) A isto se chamaria, talvez, de narcisismo; mas eu chamaria de alegria de ser.
- C) A isto, se chamaria, talvez de narcisismo, mas eu chamaria de – alegria de ser.

- D) A isto se chamaria, talvez de narcisismo. Mas, eu chamaria de... alegria de ser.
- E) A isto, se chamaria talvez, de narcisismo, mas, eu chamaria de alegria de ser.

11. (VUNESP – 2016 – Academia Barro Branco – Aluno Oficial - PM)

No que diz respeito à colocação das palavras na oração, chama-se de ordem inversa aquela que sai do esquema sujeito-verbo-complemento, conforme exemplifica a seguinte passagem do texto:

- A) O presbítero Eurico era o pastor da pobre paróquia de Carteia.
- B) ... o moço guerreiro vira submergir todas as suas esperanças.
- C) Eurico era uma destas almas ricas de sublime poesia...
- D) O cedro pendia fulminado pelo fogo do céu.
- E) A cabo da estreita senda da cruz, acharia ele, porventura, a vida e o repouso íntimos?

12. (VUNESP – 2016 – Prefeitura de Guarulhos/SP – Agente Comunitário de Saúde)

Assinale a alternativa em que o acento indicador de crase e a colocação dos pronomes estão de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

- A) Encaminhamos à funcionária os documentos que nos solicitou.
- B) Me avisaram que trabalharei de segunda à sábado.
- C) Ela voltou à falar que nunca interessou-se pelo assunto.
- D) Quem telefonou-lhe ontem foi à mãe dele.
- E) Já sabe-se que o elogio foi dirigido apenas à ela.

Leia o texto e responda às questões de números 13 e 14.

Exige-se hoje que as pessoas saibam conviver em grupo, trabalhar em equipe, aceitar os diversos tipos de posicionamentos pessoais e ideológicos, a pluralidade de crenças religiosas, as variações musicais. No entanto, o exercício da convivência com o diferente ainda é precário. O que se vê é o confronto de valores, principalmente no interior da família, em que ocorrem atritos e choques de ideias e de hábitos. Porém, todo conflito gera mobilização afetiva e pode nos ensinar a praticar a democracia na intimidade. Isso significa saber reconsiderar valores antigos, assimilar as riquezas da novidade, discernir entre o velho, o novo, o diferente e o semelhante, o que deve ser assimilado ou extinto. Este exercício pode parecer fácil, mas é complicadíssimo. O desejável é que as mudanças aconteçam pelo entendimento mútuo, pelo diálogo compreensivo. Ou que cada pessoa perceba em seus limites aquilo que precisa ser superado, mantido ou respeitado, em prol da convivência democrática, evolutiva e dinâmica. Se nada disso acontece, as consequências são terríveis. Quais? O massacre da subjetividade, a revolta, o acirramento do preconceito, a exclusão, a violência.

(Maria Aparecida Vasconcelos Farias. <http://www.mundojovem.com.br>. Adaptado)

13. (VUNESP – 2016 – UNESP/SJC – Assistente de Suporte Acadêmico)

Em – Isso significa saber reconsiderar valores antigos...–, o pronome destacado refere-se

- A) à prática da democracia.
- B) à geração de conflito.
- C) à pluralidade de hábitos.
- D) ao confronto de valores.
- E) aos posicionamentos pessoais.

14. (VUNESP – 2016 – UNESP/SJC – Assistente de Suporte Acadêmico)

Considere o trecho.

Para a mãe-aranha aquilo se devia _____ falta de atenção. Para quê tanto trabalho se depois não se daria _____ nenhuma aplicação? Mas a jovem aranha não dava ouvidos _____ mãe e continuava _____ tecer suas obras-primas.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do trecho.

- A) a ... aquilo ... à ... à
- B) à ... àquilo ... à ... à
- C) a ... aquilo ... à ... a
- D) à ... aquilo ... a ... a
- E) à ... àquilo ... à ... a

15. (VUNESP – 2016 – Fundação VUNESP – Auxiliar de Serviços Gerais)

Assinale a alternativa em que a concordância está de acordo com a norma-padrão da língua.

- A) Os cientistas consideraram interessante o resultado do experimento das universidades americanas.
- B) Pesquisadores de Georgetown e Tufts detém informações curiosas acerca da avaliação que se fizeram de algumas fotos.
- C) É de fato incrível como um sorriso, conforme pesquisadores americanos, afetam as pessoas positivamente.
- D) Os 93 estudantes envolvidos na pesquisa analisaram algumas fotos que lhes foi apresentado pelos cientistas.
- E) Existem algumas características que interfere na percepção que as pessoas têm umas das outras.

16. (VUNESP – 2016 – Prefeitura de Catanduva/SP – Professor II - Arte)

Uma frase escrita com correção, segundo a norma-padrão da língua, e em conformidade com o texto é:

- A) Os discursos acerca da escola republicana sempre mantiveram em seu bojo os vínculos com o ideal da igualdade.

B) Os teóricos crítico-reprodutivistas se disporem a contestar a narrativa da escola como igualdade de oportunidades.

C) As teorias crítico-reprodutivistas se opuseram às liberais porque criam no papel da escola na luta em prol da igualdade social.

D) As reflexões do filósofo Jacques Rancière ateram-se a analisar os limites da escola em seu compromisso com a igualdade.

E) Com os postulados de Jacques Rancière, os alunos reaviram o direito de se expressar sobre o que é bom ou mau, belo ou feio.

17. (VUNESP – 2016 – Prefeitura de Guarulhos/SP – Professor Educação Básica – Educação Física)

Considere a frase a seguir.

O lodo que se espalhou sobre a superfície da Terra após o dilúvio **tornou a Terra** excessivamente fértil e **recobriu a Terra** com uma variedade de coisas, boas e más. Assim, surgiu Píton, a serpente enorme que Apolo matou, **perfurando Píton** com suas setas.

Para eliminar as viciosas repetições da frase, as construções em destaque devem ser substituídas, respectivamente, por:

- A) tornou-a ... recobriu-a ... perfurando-a
- B) tornou-lhe ... recobriu-lhe ... perfurando-lhe
- C) tornou-a ... recobriu-lhe ... perfurando-lhe
- D) tornou-lhe ... recobriu-a ... perfurando-a
- E) tornou-lhe ... recobriu-a ... perfurando-lhe

18. (VUNESP – 2016 – Prefeitura de Guarulhos/SP – Professor Educação Básica – Educação Física)

Assinale a alternativa em que a frase – Apolo instituiu os jogos píticos um dos antecessores dos modernos jogos olímpicos para comemorar sua vitória contra a serpente Píton. – está pontuada corretamente.

- A) Apolo instituiu, os jogos píticos, um dos antecessores dos modernos jogos olímpicos; para comemorar sua vitória contra a serpente, Píton.
- B) Apolo instituiu os jogos píticos (um dos antecessores dos modernos jogos olímpicos) para comemorar, sua vitória contra a serpente Píton.
- C) Apolo instituiu os jogos píticos, um dos antecessores, dos modernos jogos olímpicos para comemorar sua vitória, contra a serpente Píton.
- D) Apolo instituiu os jogos píticos — um dos antecessores dos modernos jogos olímpicos — para comemorar sua vitória contra a serpente Píton.
- E) Apolo instituiu os jogos píticos. Um dos antecessores dos modernos jogos olímpicos para comemorar, sua vitória contra a serpente Píton.

19. (VUNESP – 2016 – Prefeitura de Guarulhos/SP – Professor Educação Básica – Educação Física)

A expressão destacada em – Entre elas, surgiu Píton, uma serpente enorme, terror do povo, **que se refugiou** nas cavernas do Monte Parnaso. – pode retomar dois elementos que a antecedem na frase. Para que a expressão retome apenas um deles, ela deve ser substituída por

- A) a se refugiar.
- B) a manter refúgio.
- C) que foi se refugiar.
- D) que estava se refugiando.
- E) que se manteve refugiada.

20. (VUNESP – 2016 – Prefeitura de Guarulhos/SP – Professor Educação Básica – Educação Física)

O termo com que a forma verbal destacada estabelece concordância está entre colchetes em:

- A) Sob um sol forte e um calor de mais de 30 graus, **começam** a descer das [vans] escolares, às 7 horas da manhã, os alunos da escola de ensino fundamental Maria Leite de Araújo...
- B) Um exemplo do “básico” que precisava ser feito parece um rele detalhe, mas **fez** toda a diferença num [município] predominantemente pobre.
- C) Desde 2009, as [crianças] tomam um café da manhã quando chegam para assistir às aulas e **têm** um almoço bem reforçado no recreio...
- D) Modelos muito construtivistas são ótimos quando os [alunos] têm boa estrutura familiar, conhecimentos prévios para **serem** trabalhados.
- E) De acordo com Maria das Graças Bezerra, [diretora] da escola Maria Leite, nada disso **faz** falta para o processo de aprendizagem de seus alunos.

Leia o texto e responda às questões de números 21 e 22.

Por quê?

“Correlação não é causa” é um mantra que todos aqueles que já entraram numa aula de estatística ou de metodologia científica ouviram. E de fato não é. O canto do galo e o nascer do sol estão fortemente correlacionados, mas ninguém deve achar que é o som emitido pelo galináceo que provoca o surgimento do astro todas as manhãs.

O problema é que, durante muito tempo, estatísticos e cientistas se deixaram cegar pelo mantra e renunciaram a investigar melhor a causalidade e desenvolver ferramentas matemáticas para lidar com ela, o que é perfeitamente possível. Essa pelo menos é a visão do cientista da computação Judea Pearl, exposta em “The Book of Why” (O livro do porquê), obra que escreveu com o matemático e jornalista científico Dana Mackenzie. Os prejuízos foram grandes. Muitas vidas se perderam porque, por várias décadas, a ciência julgou não ter meios para estabelecer com segurança se o cigarro causava ou não câncer,

incerteza que a indústria do tabaco foi hábil em explorar.

Em “The Book of Why”, Pearl e Mackenzie explicam de forma razoavelmente didática quais são as novas técnicas que permitem responder a perguntas causais como “qual a probabilidade de esta onda de calor ter sido provocada pelo efeito estufa?” ou “foi a droga X que curou a doença Y?”. Mais até, os autores falam em usar a estatística para destrinchar o obscuro mundo dos contrafactuais¹.

Uma advertência importante que os autores fazem a entusiastas do “big data”² é que não podemos nos furtar a entender as questões estudadas e formular teorias. Não se chega a lugar nenhum só com dados e sem hipóteses.

Minha sensação, pela retórica empregada (não tenho competência para avaliar tecnicamente), é que Pearl exagera um pouco. Ele faz um uso pouco comedido de termos como “revolução” e “milagre”. Mas é um cientista de primeira linha e, mesmo que ele esteja aumentando as coisas em até 30%, ainda sobram muitas ideias fascinantes no livro.

(Hélio Schwartsman. 19.08.2018. www.folha.uol.com.br. Adaptado)

1 contrafactual: simulação (sentido aproximado)

2 big data: grande banco de dados

21. (VUNESP – 2019 – Câmara de Tatuí/SP - Contador)

Considerando as regras de regência da norma padrão, a expressão destacada em – ... não podemos nos **furtar a** entender... – pode ser substituída por

- A) Abster por
- B) Abster em
- C) Abster de
- D) Abster sobre
- E) Abster contra

22. (VUNESP – 2019 – Câmara de Tatuí/SP - Contador)

Segundo a norma-padrão de emprego e colocação de pronomes, o trecho do texto está reescrito corretamente na alternativa:

- A) ... investigar melhor a causalidade... (2º parágrafo) / investigar-lhe melhor
- B) ... julgou não ter meios... (3º parágrafo) / julgou não lhes ter
- C) ... que curou a doença Y?... (4º parágrafo) / que lhe curou?
- D) ... entender as questões estudadas... (5º parágrafo) / entender-las
- E) ... que ele esteja aumentando as coisas... (6º parágrafo) / que ele as esteja aumentando

Leia o texto e responda à questão de número 23.

É a partir do ponto de vista de que os jovens são socialmente sensíveis e de que não conseguimos produzir nada mais do que frustração e outras formas de sofrimento psíquico ao impormos na marra uma agenda de métodos e conhecimentos que não os motivem, que concordo com a noção de que é importante dar mais foco pedagógico ao aluno. Uma situação emblemática, que vale tanto para os alunos do ensino médio quanto para os dos cursos universitários menos elaborados, é a leitura prolongada de textos em sala de aula. Difícil encontrar o aluno que não perceba que poderia perfeitamente ter essa aula deitado. É claro que o mesmo não se aplica ao fundamental, período em que o aluno ainda precisa de supervisão para ler, bem como do debate de texto, que é coisa bem distinta.

Preservados os limites da ressalva, nota-se que um sem fim de atividades desenvolvidas na sala de aula tradicional pouco se beneficia do ambiente social instaurado, o que afeta o engajamento. Acredito que a educação sairia fortalecida se a duração do período escolar fosse ampliada em 60 ou 90 minutos, definidos por livre escolha do aluno, do instante em que sai da escola ao instante em que retorna. A ideia é que tais minutos fossem usados para que assistisse a apresentações resumidas dos conceitos tratados nas aulas subsequentes e fizesse alguns exercícios automatizados de retenção, numa plataforma dedicada, de modo que a experiência em sala de aula estivesse mais centrada no desenvolvimento de raciocínios e em suas aplicações.

Trata-se de princípio oposto àquele que a lição de casa agrega ao ensino tradicional, resultando em um modelo que preconiza que o aluno seja academicamente mais ativo em casa do que na escola – ou, para ser mais preciso, que priorize processos de fora para dentro (*bottom-up*) na escola, e processos de dentro para fora (*top-down*) em casa. Em contraste, é pela execução destes últimos que o cérebro se desenvolve mais e não é por acaso que apoio e coparticipação nas situações de solução de problema geram engajamento espontâneo, como se nota quando os jovens querem passar por uma fase difícil em um jogo *online* e prontamente se conectam a quem lhes possa dar uma força, com a máxima atenção.

Como se pode notar, talvez não exista um problema intrínseco de engajamento com os jovens de hoje ou de sempre; talvez a questão seja que este ocorre mais fortemente na solução de problemas do que na fase de introdução a eles.

(Álvaro Machado Dias, "O futuro da educação I: o problema do engajamento".
<https://visoesdofuturo.blogosfera.uol.com.br>. Adaptado)

23. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de São Paulo/SP – Auxiliar Técnico de Educação)

Assinale a alternativa em que a colocação pronominal está em conformidade com a norma-padrão.

A) Os jovens têm motivado-se com o modelo de ensino que tem-nos deixado de lado do foco pedagógico?

B) Se motivam os jovens quando impõe-se a eles uma educação que não os coloca como foco pedagógico?

C) Os jovens efetivamente não motivam-se com o ensino tradicional, que ignora-lhes os muitos interesses.

D) Fortaleceria-se a educação se a duração do período escolar fosse ampliada em 60 ou 90 minutos.

E) A ideia é que se usassem os minutos livres para que se assistisse a apresentações resumidas dos conceitos.

24. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de São Paulo/SP – Auxiliar Técnico de Educação)

Os jovens já chegam _____ escola, diariamente, imbuídos de suas paixões tácitas, _____ quais costumam envolver jogos online, redes sociais e certas formas de relacionamento presencial, especialmente aquelas que antecipam relacionamentos amorosos. Não _____ vazio ou falta geral de interesses; pelo contrário, o desafio é muito mais o de encontrar contrapontos _____ estas "paixões" convergentes que, tomadas como único pilar da vida, tendem _____ obliterar o crescimento pessoal, cobrando seu preço mais tarde.

(Álvaro Machado Dias, "O futuro da educação I: o problema do engajamento".
<https://visoesdofuturo.blogosfera.uol.com.br>. Adaptado)

Em conformidade com a norma-padrão, as lacunas do enunciado devem ser preenchidas, respectivamente, com:

A) à ... às ... há ... a ... à

B) à ... as ... há ... a ... a

C) a ... às ... a ... à ... a

D) à ... as ... há ... à ... a

E) a ... as ... à ... a ... à

Leia o texto e responda à questão de número 25.

Nas madrugadas de estrelas tão pálidas que, se você piscasse os olhos, de repente não estavam mais lá, saíamos cedinho de Santiago. A viagem: gauderiada braba via Alegrete, atoleiros na chuva, na seca a desértica travessia do Silvestre, muros de pedras com áridos lagartos. Pampa, budismo límpido de 360 graus de horizonte, raros capões no meio do campo, avestruzes, perdizes, preás, quero-queros, casas de joão-de-barro nos fios, alvas garças pelos açudes. Na soalheira, fazíamos piquenique à sombra de algum mato, à beira de claras sangas, toalha xadrez na grama, pão feito em casa, frango, uvas, não sei mais quê. Éramos sete: Pai, Mãe, cinco irmãos – eu, Gringo, Felipe, Márcia e Cláudia, uma escadinha. Todos loucos pelo que estava chegando.

E o que estava chegando era Maçambará, onde viviam Tia Florinha e Tio Altivo.

(Caio Fernando Abreu, "Para lembrar Tia Flora". Pequenas Epifanias, 2014. Adaptado)

gauderiada: passeio, viagem

capões: formações arbóreas de pequena extensão

soalheira: hora do calor mais intenso

sangas: cursos de água

25. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de São Paulo/SP – Auxiliar Técnico de Educação)

Assinale a alternativa que atende aos sentidos do texto e à norma-padrão de pontuação, regência e concordância.

- A) Tia Florinha e Tio Altivo viviam em Maçambará, cidade aonde estávamos chegando.
- B) Tia Florinha e Tio Altivo, viviam em Maçambará, cidade que eu e minha família estava chegando.
- C) Tia Florinha e Tio Altivo viviam em Maçambará que era, a cidade onde estávamos chegando.
- D) Tia Florinha e Tio Altivo, viviam em Maçambará cidade que eu e minha família estávamos chegando.
- E) Maçambará era a cidade em que viviam Tia Florinha e Tio Altivo, na qual estavam chegando eu e minha família.

Leia o texto e responda à questão de número 26.

Mais cansaço e menos resultado

Estamos trabalhando mais, por mais horas e com menos equilíbrio entre tempo de lazer e labuta. Mas isso não necessariamente significa que nos tornamos mais produtivos. Um estudo da RescueTime, empresa de software de gerenciamento de tempo, analisou 185 milhões de horas computadas por seus usuários e identificou que os trabalhadores têm, em média, somente duas horas e 48 minutos de tempo produtivo por dia, embora trabalhem pelo menos uma hora fora do escritório em quase metade dos fins de semana do ano.

“Há 30 anos, uma jornada de trabalho típica tinha oito horas por dia, das 9h às 17h, e você estava livre antes e depois”, diz Larry Rosen, professor emérito do departamento de Psicologia da Universidade do Estado da Califórnia, que pesquisa os efeitos da tecnologia na produtividade. “Desde a introdução dos celulares, essa separação desapareceu e a tecnologia trouxe tarefas adicionais, como checar e-mail e redes sociais”. E não são poucas vezes: segundo a RescueTime, as pessoas verificam e-mails e apps de mensagem a cada seis minutos. E, a cada interrupção dessas, são necessários cerca de 20 minutos para recuperar o estado de foco inicial.

“É por isso que vemos empresas com muitos workaholics, mas sem resultados”, diz Caio Camargo da Silva, professor de gestão de pessoas e empreendedorismo da PUC-PR. “As pessoas entram em um modo de fazer 80 mil coisas ao mesmo tempo sob pressão, e isso é a receita do desastre”.

Entre os millenials, a situação é pior. Estudo da Adobe mostra que, ao contrário do estereótipo de que essa geração passa o tempo todo nas redes sociais ou mandando mensagens de texto, ela é a que mais usa e-mail fora do trabalho: é comum responder pelo smartphone inclusive na cama (70%), do banheiro (57%) e enquanto dirige (27%).

(Marília Marasciulo, “Mais cansaço e menos resultado”. Galileu, junho de 2019)

26. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de Campinas/SP – Agente Administrativo)

Assinale a alternativa em que a pontuação atende à norma-padrão.

- A) Em média, os trabalhadores têm, somente duas horas e 48 minutos de tempo produtivo por dia.
- B) Segundo o professor Larry Rosen uma jornada de trabalho típica há 30 anos, tinha oito horas por dia.
- C) A situação é pior entre os millenials, pois essa geração é a que mais usa e-mail fora do trabalho.
- D) O professor Caio Camargo da Silva diz, que é por isso que vemos empresas, com muitos workaholics.
- E) Checar e-mails e redes sociais, são tarefas que fizeram desaparecer o tempo livre antes e depois do trabalho.

27. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de Campinas/SP – Agente Administrativo)

Tão importante quanto manter o foco durante uma tarefa _____ fazer pequenos intervalos. _____ estudos, como um feito pelo Instituto de Pesquisa do Exército dos Estados Unidos, que _____ que as pessoas _____ o foco e a energia por mais tempo se _____ pausas de 15 a 20 minutos para cada 90 minutos trabalhados.

(Marília Marasciulo, “Mais cansaço e menos resultado”. Galileu, junho de 2019. Adaptado)

De acordo com a norma-padrão, as lacunas do texto devem ser preenchidas, respectivamente, com:

- A) é ... Existem ... mostra ... mantém ... são feitas
- B) é ... Há ... mostram ... mantêm ... fizeram
- C) são ... Existe ... mostra ... mantêm ... são feitos
- D) são ... Há ... mostram ... mantêm ... é feito
- E) é ... Têm ... mostram ... mantêm ... fazerem

Leia a charge.



(Chargista Lute. <https://www.hojeemdia.com.br>)

28. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de Campinas/SP – Agente Administrativo)

A partir da leitura do texto e da charge, é correto afirmar que

- A) As relações pessoais e familiares se fortalecem nas redes sociais.
- B) As redes sociais são lugares terapêuticos para acolher as neuroses.
- C) As redes sociais têm promovido certo enlouquecimento coletivo.
- D) As pessoas vivem confusas e desagregadas sem as redes sociais.
- E) As pessoas têm buscado apoio psicológico nas redes sociais.

29. (VUNESP - 2019 – Câmara de Piracicaba/SP – Jornalista)

Assinale a alternativa que completa corretamente a lacuna da frase a seguir, quanto ao emprego do sinal indicativo da crase.

O que deve causar preocupação à _____?

- A) todos
- B) você
- C) pessoas
- D) nós
- E) população

30. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de Ibaté/SP - Telefonista)

Mesmo trabalhando em casa, quase sempre _____ regras que _____ a produção a ser realizada. Na verdade, o empregador acaba sendo _____ já que deixa de arcar com os custos _____ para a manutenção do espaço destinado à realização das atividades.

Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.

- A) existem ... determina ... os maiores beneficiados ... necessário
- B) há ... determinam ... o maior beneficiado ... necessários
- C) há ... determina ... o maior beneficiado ... necessários
- D) existem ... determina ... os maiores beneficiados ... necessário
- E) existe ... determinam ... o maior beneficiado ... necessário

Leia o texto e responda à questão de número 31.

Mundo arriscado

O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno. Dúvidas sobre a continuidade do crescimento do Produto Interno Bruto global, juros em alta nos EUA, riscos de conflitos comerciais e de queda do fluxo de capitais para países emergentes são apenas alguns dos itens de um cardápio de problemas potenciais.

Tudo indica, assim, que o governo brasileiro terá de lidar de pronto com as fragilidades domésticas, em especial o rombo das contas públicas. Não tardará até que investidores hoje aparentemente otimistas comecem a cobrar resultados concretos.

As projeções para o avanço do PIB mundial têm sido reduzidas nos últimos meses. O Fundo Monetário Internacional cortou sua previsão para 2018 e 2019 em 0,2 ponto percentual – 3,7% em ambos os anos – e apontou um cenário de menor sincronia entre os principais motores regionais.

Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor, agora acumulam-se decepções nos dois últimos casos.

Mesmo com juros ainda perto de zero, a zona do euro não deverá crescer mais que 1,5% neste ano. Há crescente insegurança no âmbito político, neste momento centrada na Itália e seu governo de direita populista, que propõe expansão do déficit de um setor público já endividado em excesso.

Não é animador que a Comissão Europeia tenha tomado a decisão inédita de rejeitar a proposta orçamentária da administração italiana. Embora o país ainda conserve o selo de bom pagador, os juros cobrados no mercado para financiar sua dívida dispararam.

Quanto à China, sua economia mostra menos vigor, e as autoridades precisam tomar decisões difíceis entre conter as dívidas já exageradas e estimular o crescimento.

O risco de escalada nos conflitos comerciais também é concreto, dado que o governo americano ameaça impor uma terceira rodada de tarifas, desta vez sobre os US\$ 270 bilhões em vendas anuais chinesas que ainda não foram taxadas.

Nos EUA, a alta dos juros, num contexto de emprego elevado e inflação perto da meta, já leva parte do mercado a temer uma desaceleração abrupta do PIB em 2019.

A vantagem do Brasil, hoje, é que há ampla ociosidade nas empresas, baixa inflação e, portanto, espaço para uma retomada mais forte.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 01.11.2018. Adaptado)

31. (VUNESP - 2019 – TJ/SP - Contador)

Transpostas para a voz passiva, as passagens “O próximo governo não encontrará um ambiente econômico internacional sereno.” (1º parágrafo) e “Se até o início deste ano EUA, Europa e China davam sinais de vigor...” (4º parágrafo) assumem a seguinte redação:

- A) Um ambiente econômico internacional sereno não poderá ser encontrado pelo próximo governo. / Se sinais de vigor deram EUA, Europa e China até o início deste ano...
- B) O próximo governo não terá encontrado um ambiente econômico internacional sereno. / Se foram dados sinais de vigor por EUA, Europa e China até o início deste ano...
- C) Um ambiente econômico internacional sereno não terá sido encontrado pelo próximo governo. / Se se deram sinais de vigor, até o início deste ano, por EUA, Europa e China...
- D) Não será encontrado um ambiente econômico internacional sereno pelo próximo governo. / Se sinais de vigor eram dados por EUA, Europa e China até o início deste ano...
- E) Não se encontrará um ambiente econômico internacional sereno no próximo governo. / Se EUA, Europa e China tinham dado sinais de vigor até o início deste ano...

Leia o texto e responda à questão de número 32.

O poder do mosquito

Este 2019 começou marcado pelo ressurgimento de um velho e temível inimigo dos brasileiros: o *Aedes aegypti*. Nada menos de 994 cidades - um quinto dos 5 214 municípios pesquisados - estão com altos níveis de infestação pelo mosquito.

Há duas formas de encarar a recente proliferação do *Aedes*, mosquito de origem africana que inferniza a vida de brasileiros desde que aqui aportou, séculos atrás, provavelmente a bordo de navios de traficantes de escravos.

A mais benigna põe ênfase nas condições meteorológicas para multiplicação do vetor, como a temperatura e a pluviosidade mais elevadas deste ano. Trata-se da visão favorita de governantes que se esquivam de responsabilidades.

Outra forma de encarar o poder redivivo do inseto é enxergar aí o fracasso do poder público em combater uma doença típica do subdesenvolvimento – ou da sociedade como um todo, porque erradicar o *Aedes aegypti* é um desafio que começa na casa de cada um.

(Editorial. Folha de S.Paulo, 07.05.2019. Adaptado)

32. (VUNESP - 2019 – Prefeitura de Guarulhos/SP – Atendente SUS)

Nas passagens –... que inferniza a vida de brasileiros **desde que** aqui aportou, séculos atrás... (2º parágrafo) – e –... ou da sociedade como um todo, **porque** erradicar o *Aedes aegypti* é um desafio que começa na casa de cada um. (4º parágrafo) –, as conjunções em destaque estabelecem entre as orações do texto, correta e respectivamente, relações de sentido de

- A) Tempo e explicação.
- B) Condição e causa.
- C) Conformidade e adição.
- D) Tempo e restrição.
- E) Oposição e causa.

Leia o texto e responda à questão de número 33.

Após avanços tecnológicos, medicina deve mirar empatia

Médicos sempre ocuparam uma posição de prestígio na sociedade. Afinal, cuidar do maior bem do indivíduo – a vida – não é algo trivial. Embora a finalidade do ofício seja a mesma, o *modus operandi* mudou drasticamente com o tempo.

O que se pode afirmar é que o foco da atuação médica deve ser cada vez menos o controle sobre o destino do paciente e mais a mediação e a interpretação de tecnologias, incluindo a famigerada inteligência artificial. Já o lado humanístico, que perdeu espaço para os exames e as máquinas, tende a recuperar cada vez mais sua importância.

De meados do século 20 até agora, concomitantemente às novas especialidades, houve

avanço tecnológico e a proliferação de modalidades de exames. Cresceu o catálogo dos laboratórios e também a dependência do médico em relação a exames. A impressão dos pacientes passou a ser a de que o cuidado é ruim, caso o médico não os solicite.

O tema é caro a Jayme Murahovski, referência em pediatria no país. “Tem que haver progressão tecnológica, claro, mas mais importante que isso é a ligação emocional com o paciente. Hoje médicos pedem muitos exames e os pacientes também.”

Murahovski está entre os que acreditam que a profissão está sofrendo uma nova reviravolta, quase que voltando às origens clássicas, hipocráticas: “Os médicos do futuro, os que sobram, vão ter que conhecer o paciente a fundo, dar toda a atenção que ele precisa, usando muita tecnologia, mas com foco no paciente.”

Alguns profissionais poderão migrar para uma medicina mais técnica, preveem analistas.

Esses doutores teriam uma função diferente, atuando na interface entre o conhecimento biomédico e a tecnologia por trás de plataformas de diagnóstico e reabilitação. Ou ainda atuariam alimentando com dados uma plataforma de inteligência artificial, tornando-a mais esperta.

Outra tecnologia já presente é a telemedicina, que descentraliza a realização de consultas e exames. Clínicas e médicos generalistas podem, rapidamente e pela internet, contar com laudos de especialistas situados em diferentes localidades; uma junta médica pode discutir casos de pacientes e seria possível até a realização, a distância, de consultas propriamente ditas, se não existissem restrições do CFM nesse sentido.

Até cirurgias podem ser feitas a distância, com o advento da robótica. O tema continua fascinando médicos e pacientes, mas, por enquanto, nada de droides médicos à la Star Wars – quem controla o robô ainda é o ser humano.

(Gabriela Alves. Folha de S.Paulo, 19.10.2018. Adaptado)

33. (VUNESP - 2019 – TJ/SP - Médico)

No título do texto, a vírgula separa a expressão adverbial – Após avanços tecnológicos – da sequência do enunciado. A vírgula foi empregada com essa mesma função na alternativa:

- A) O tema é caro a Jayme Murahovski, referência em pediatria no país.
- B) De meados do século 20 até agora, concomitantemente às novas especialidades...
- C) Esses doutores teriam uma função diferente, atuando na interface entre conhecimento...
- D) Outra tecnologia já presente é a telemedicina, que descentraliza a realização de consultas e exames.
- E) Alguns profissionais poderão migrar para uma medicina mais técnica, preveem analistas.

Aulões do NEAF

<https://bit.ly/2xgJx58>

Cadastre-se na Lista de Transmissão do NEAF no Whatsapp

<http://bit.ly/2S1NzpO>

Telegram

<http://bit.ly/TelegramNEAF>

Conheça nossos Cursos TCM SP 2020

<http://bit.ly/2Tfp0pW>

Link do Curso 2 em 1 TJSP + MPSP 2020

<http://bit.ly/2UNO7kV>

Link do TJSP 2020

<https://bit.ly/3dyBqBq>

INSS

<http://bit.ly/2uVGnyX>

Polícia Civil

<http://bit.ly/2thUX6>

Cursos para Escrevente TJSP

<http://bit.ly/2JVGdQ9>

Dúvidas, sugestões ou para mais informações

contato@neafconcursos.com.br